

VESTIBULAR BELAS ARTES 2018



CADERNO A **HABILIDADE ESPECÍFICA**

As respostas deste caderno deverão ser transferidas para o **GABARITO-RESPOSTA A**

BELAS
ARTES



}t_}.0"sE 0?
fFadEZd (%
2]ACEu!c9
]iYc7^~ 1&}
N"/]Tb
Fnc-o.`ZK) `
hH%mg+ 3
cl} ZG
(ee q
rxb@nD?@X N
xk;nihW*P N
`r#P= G^u
5fUIfa |j a
MzT!)~S
5A5vj%z h
o ,
{<L.N

B:dvs ny
b o
<
%_
pLL(=%^Rt)

+f
7h 0
fc[\
6
_iK l
_ & f

Tp ;
! ?NgE w o k

{YR:g D
) / | ~XI s
'
~ K3k
"
Vgo

Vgo
"
~ K3k
'
) / | ~XI s
{YR:g D
! ?NgE w o k
T
f
_iK l
6
fc[\
7h 0
+
pLL(=%^Rt)
%
>
b
o
B:dvs ny
N . l > }
'
o
5A5vj%z h
MzT(i)S
5fUIfa |j a
`r#P= G^u
xk;nihW*P N
rxb@nD?@X N
b
(ee
cl} ZG
hH%mg+ 3
Fnc-o.`ZK) `
N"/]Tb
]iYc7^~ 1&}
2]ACEu!c9
fFadEZd (%
}t_}.0"sE 0?

HABILIDADE ESPECÍFICA – ARTES CÊNICAS

Antígona – Sófocles

Édipo casou-se com sua mãe Jocasta, com quem teve dois filhos, Etéocles e Polinice e duas filhas, Antígona e Ismene. A tragédia inicia-se com Antígona solicitando a sua irmã Ismene que a ajude a enterrar seu irmão Polinice, mesmo que isto significasse insurgir-se contra Creonte. Este havia promulgado uma lei a qual impedia que aquele que houvessem empreendido qualquer ação contra a cidade, seria impedido de ser enterrado, causando destarte uma grande ofensa ao falecido e sua própria família. Isso designava o morto a uma transição inadequada ao mundo dos mortos. Inconformada Antígona rebela-se e determinada quer enterrar seu irmão, mesmo que o faça sozinha. Acaba por incitar Creonte pelo descumprimento das leis civis. Creonte não conformado com a desobediência e a rebeldia de Antígona, condena-a a morte.

Hemon, filho de Creonte e noivo de Antígona, suplica pela vida da noiva, explicando-lhe que ela almejava tão somente dar a seu irmão, um enterro justo. Creonte não escuta seu filho Hemon e determina que Antígona seja levada a uma tumba, onde permanecerá até morrer.

Naquele momento surge o adivinho Tirésias que chama a atenção de Creonte, que sua sorte estaria por findar, já que sua obstinação em não enterrar Polinice iria dar cabo de seu governo. Eis que Creonte fica sabendo que seu filho Hemon, triste e desconsolado com a morte que seu pai destinara a Antígona, suicidara-se. Eurídice, esposa de Creonte, ao tomar conhecimento da morte do filho também se suicida. Assim é que Creonte perde todos seus familiares e lastima-se por sua desobediência a um dos desígnios divinos, quer seja, o direito de enterrar seus mortos.

Fonte: PAULA, Regina Maria de. Resenha de "Antígona" - Sófocles. Portal Jurídico Investidura, Florianópolis/SC, 07 Mar. 2010. Disponível em: investidura.com.br/biblioteca-juridica/resenhas/filosofiadodireito/154228-resenha-de-antigona-sofocles. Acesso em: 24 Nov. 2017.

Com base no trecho da peça Antígona de Sófocles, apresentar encenação individual da cena à banca de avaliadores, com base nas seguintes instruções:

- a. O candidato deve escolher 1 (um) personagem da cena ao qual irá interpretar, devendo identificá-lo aos membros da banca no início da apresentação. Não haverá apoio técnico de pessoal do Centro Universitário Belas Artes para a passagem dos diálogos;
- b. Não será permitido uso de iluminação, figurino específico, maquiagem, cenário ou usos de adereços cênicos;
- c. O candidato terá, no máximo, 5 minutos.

Trecho – Primeiro Ato

ANTÍGONA

Comum no sangue, querida irmã, caríssima Ismene, sabes de algum mal, dos que nos vêm de Édipo, que Zeus não queira consumir em nossas vidas? Nada – angústia, infortúnio, humilhação, desonra –, não há mal que eu não veja cair sobre ti, sobre mim.

E agora... Que novo decreto – propalam – é este que o general acaba de proclamar em toda a [cidade? O que sabes? Ouviste algo? Ou ignoras que atacam a entes queridos nossos – malefícios [vindos de inimigos?

ISMENE

Eu? Nenhuma notícia, Antígona, sobre queridos tenho nem doce nem dolorosa, desde quando ambas perdemos nossos dois irmãos, num só dia, um aos golpes do outro. Com a retirada do exército argivo à boca da última noite, informação alguma me veio que pudesse agravar ou aliviar a dor.

ANTÍGONA

Bem o sabia. Por isso mesmo te trouxe para fora das portas do palácio a fim de que me ouças a sós.

ISMENE

De que se trata? Proferes palavras inquietantes.

ANTÍGONA

Não conheces o decreto de Creonte sobre nossos irmãos? A um glorifica, a outro cobre de infâmia. A Etéocles – dizem – determinou dar, baseado no direito e na lei, sepultura digna de quem desce ao mundo dos mortos.

Mas quanto ao corpo de Polinice, infaustamente morto, ordenou aos cidadãos, comenta-se, que ninguém o guardasse em cova nem o pranteasse, abandonado sem lágrimas, sem exéquias, doce tesouro de aves, que o espreitam famintas.

As ordens – propalam – do nobre Creonte, que [ferem a ti e a mim, a mim, repito, são estas, que vem para cá com o propósito de anunciar as ordens aos que ainda não [as conhecem explicitamente. O assunto lhe é tão sério que, se alguém transgredir o decreto, receberá sentença de apedrejamento dentro da cidade. É o que eu tinha a te dizer; mostrarás agora se és nobre ou se, embora filha de nobres, és vilã.

ISMENE

Desventurada! Se as coisas estão assim, eu, que posso fazer? Mudaria o quê?

ANTÍGONA

Se queres me ajudar, se estás disposta a colaborar, escuta.

ISMENE

A que riscos me convidas? Qual é teu plano?

ANTÍGONA

Ajuda-me a levantar o corpo. Quero teus braços.

ISMENE

Queres sepultá-lo contra as determinações da cidade?

ANTÍGONA

Sepultarei meu irmão, ainda que não queiras, e o teu. Não poderão acusar-me de traidora.

ISMENE

Que ousadia! Contra o decreto de Creonte?

ANTÍGONA

Quem é ele para separar-me dos meus?

ISMENE

Ai de mim! Pensa, irmãzinha, em nosso pai, pereceu odiado, escarnecido; ao descobrir seus crimes, os dois olhos arrancou, ele mesmo, com suas próprias mãos; depois, ela, mulher e mãe dele, dois nomes para [a mesma, no laço de uma corda extinguiu a vida; há pouco, nossos irmãos, num mesmo dia se mataram, desditos, o destino comum selaram, aniquilando-se mutuamente no poder [dos braços. Agora, restamos só nós duas; vê que morte miserável teremos, se à força da lei e à decisão soberana do tirano nos opusermos. Põe na cabeça isso, mulheres somos, não podemos lutar com homens. Há mais, somos dirigidas por mais fortes, temos que obedecer a estas leis e a leis ainda mais duras. De minha parte, rogo aos que estão debaixo da terra que tenham piedade de mim, sou forçada a isso, obedecerei a quem está no poder; fazer mais que isso não tem nenhum sentido.

ANTÍGONA

Não te direi mais nada, mesmo se quisesses ajudar, a mim não me trarias nenhum prazer. Age como te parece melhor; a esse eu enterrarei. Se ao fazê-lo tiver que morrer, que bela morte será! Amada repousarei com ele, com meu amado, crimosamente pura, por mais tempo deverei agradecer os lá debaixo que os cá de cima. Lá repousarei para sempre. Tu, se te parece, descuro o que honram os deuses.

ISMENE

Não pratico atos desonrosos, mas afrontar a autoridade dos cidadãos me é impossível.

ANTÍGONA

Agarra-te a teus pretextos. Quanto a mim, sepultura vou dar a meu queridíssimo irmão.

ISMENE

Pobre infeliz! Enches-me de medo.

ANTÍGONA

Não temas por mim. Cuida de tua própria sorte.

ISMENE

Pelo menos não reveles a ninguém teus propósitos, age em segredo, também eu me calarei.

ANTÍGONA

Fala, peço-te! Muito mais odiosa me serás calada. Declara tudo a todos..

ISMENE

De fogo é teu coração em atos que me gelam.

ANTÍGONA

Mas sei agradecer aos que mais que tudo devo agradecer.

ISMENE

Se o pudesses, mas amas o impossível.

ANTÍGONA

Está bem! Quando me faltarem forças, cessarei.

ISMENE

Não convém nem começar a buscar o impossível.

ANTÍGONA

Se falas assim, terás meu ódio, e, com razão, serás odiosa ao morto. Deixa-me, deixa que minha loucura se afunde em horrores. Não padecerei, com certeza, nada que não seja morrer gloriosamente.

ISMENE

Se assim te parece, vai. Sabe, no entanto, isso, és uma louca, mas irrepreensivelmente amável aos que amas.